

Os nossos Museus

Nesta edição, continuando o destaque aos museus, focalizamos acervos que retratam a Revolução Constitucionalista de 1932, a vida do maestro Carlos Gomes e do ex-presidente Campos Salles e a profunda imagem da Arte Contemporânea.

MAC MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Inaugurado em 1965 juntamente com o acontecimento do 1º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, localizava-se à av. Saudades, 1004. Em 1974 foi instalado no 3º andar da Prefeitura Municipal.

A nova sede foi inaugurada em 1º de outubro com a presença do presidente da República Ernesto Geisel, ocorrendo na ocasião a exposição do artista Volpi: "A Vida Essencial". O acervo do MAC é constituído pelas obras premiadas nos salões de Arte Contemporânea.

Atualmente, está acontecendo a exposição "Arte nas Férias" no horário das 13 às 18 horas, que visa proporcionar um conhecimento do seu acervo.

A exposição é constituída pelas obras premiadas no 9º Salão de Arte Contemporânea intitulada "Desenho Brasileiro" realizado em julho de 1974.

O MAC apresenta também obras do 10º Salão de Arte Contemporânea denominado "Arte do Brasil - Documentário Debate" realizado



em 1975, reunindo doze artistas de destaque nas artes plásticas do Brasil.

Esta exposição é completada por uma abordagem, através de slides coloridos, das obras da mostra: "Volpi: Visão Essencial" que em outubro de 1976, inaugurou as novas instalações do MAC, ao lado do paço municipal.

MUSEU C. SALLES

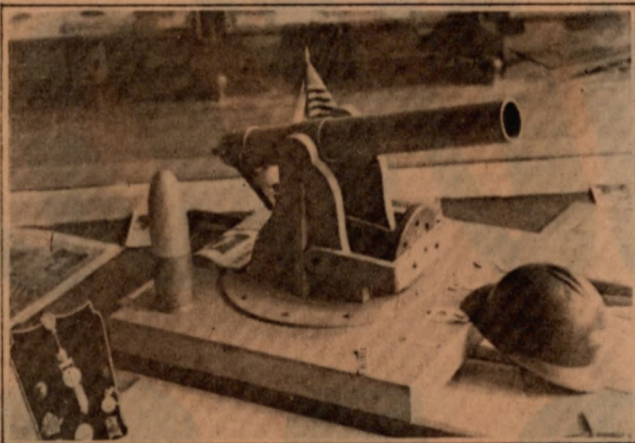


O Museu Campos Salles está reduzido a uma vitrina numa pequena sala ao lado do Museu Carlos Gomes no Centro de Ciências Letras e Artes.

Ali estão aglomerados documentos importantes sobre a vida do ex-presidente, inclusive uma carta do imperador da China enviado a Campos Salles.

O grande problema para a harmoniosa distribuição de documentos e peças amontoadas no museu e espalhados nas mãos de doadores é a falta de espaço. Existe um grande prédio na rua Visconde do Rio Branco, destinado a centralização dos museus de Campinas, cuja liberação está demorando há cerca de cinco anos, talvez por motivos burocráticos.

MUSEU 9 DE JULHO



O Museu 9 de Julho está ligado aos fatos da revolução Constitucionalista de 9 de Julho de 1932; possui peças e material didático para pesquisas sobre a revolução. O museu faz parte do M.M.D.C. - da Associação dos ex-combatentes da revolução de 1932. A sigla do M.M.D.C. surgiu dos quatro primeiros mortos da revolução: Euclides Bueno Miragaia - M; Mário Martins de Almeida - M; Dráusio Marcondes de Souza - D; Antônio Américo de Camargo Andrade - C.

A Associação realizava exposições anualmente em locais diferentes principalmente no período de 23 de maio e 9 de julho; isto ocorreu cerca de sete anos anteriores a inauguração do museu. O Museu 9 de Julho foi inaugurado em 15 de julho de 1975, por idealização do dr. Francisco Barros Pires, sendo dirigido e coordenado desde o início pelo sr. Reynaldo Husemann.

No patrimônio histórico da revolução se destacam os pertences dos ex-combatentes e objetos usados durante as batalhas: fo-

tografias e reportagens; bomba, fuzil, lança-chamas; capacete; cinturão; espada oficial; máscara contra gases; pentes de bala; lança granada; matraca, que foi feito durante as batalhas devido à necessidade de improvisação, e semelhante a metralhadora.

O museu funciona aos domingos das 13 às 17 horas e alternadamente durante a semana, principalmente para pesquisas escolares na parte superior do Museu Histórico do Bosque dos Jequitibás. O número de visitantes aos domingos gira em torno de 2.000 pessoas.

As pesquisas escolares podem suceder-se muito bem, pois vasto material é encontrado no local que é dirigido por quem participou da revolução. A Associação dos ex-combatentes deixará num futuro próximo, aos cuidados da Biblioteca Municipal, 178 volumes para consultas sobre a revolução de 1932.

Os ex-combatentes que possuem objetos relativos à revolução podem realizar as suas doações para engrandecer ainda mais o acervo do museu.

MUSEU C. GOMES



O acervo deste museu é constituído por peças e documentos de alto valor histórico da laboriosa vida do maestro campineiro. A inauguração ocorreu em 20 de abril de 1956, idealizado por José de Castro Mendes, que dirigiu o museu até o seu falecimento no ano de 1970. O seu substituto foi o sr. Bráulio Mendes Nogueira, o atual diretor do museu.

No Museu Carlos Gomes encontramos batutas, filmes sobre a vida de Carlos Gomes, maquete do túmulo, as famosas cartas do maestro; antigas cópias manuais de música; documentos oficiais do império; decretos, inclusive um ato do presidente

Campos Salles relacionado com o maestro; fotografias; estatuetas; autógrafos; reproduções; partituras; certidões; e o piano que foi transportado do estado do Pará.

No trajeto pelo museu ouvimos músicas compostas pelo maestro e trechos de sua escalada ao sucesso. Livros de alto valor didático são oferecidos para consultas. Tudo é facilitado para descobrirmos ou aperfeiçoarmos no conhecimento do fantástico mundo de Carlos Gomes. De segunda a sexta das 9,00 às 12,00 e das 14,00 às 18,00 horas, no Centro de Ciências Letras e Artes, localizado à rua Bernardino de Campos, 989.